

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA NOS CONTOS INFANTIS AO LONGO DA HISTÓRIA¹

THE REPRESENTATION OF FEMALE CHARACTERS IN TALES OF CHILDREN OVER HISTORY

Lais Cristine Jung², Solange Castro Schorn³

¹ Projeto de Monografia de Conclusão de Curso de Psicologia

² Aluna do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, laiscjung@hotmail.com

³ Professora do Curso de Psicologia. Doutora em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUÍ). Orientadora.
solange.schorn@unijuí.edu.br

INTRODUÇÃO

A atuação no Estágio Básico, ocorrido no ano de 2018, no projeto Oficina Terapêutica de Contos, proporcionou o primeiro contato com os contos infantis enquanto área de estudo da Psicologia/Psicanálise. A partir desse momento, as leituras realizadas para o desenvolvimento do estágio puderam ser compreendidas na prática, particularmente, sobre como as histórias infantis influenciam o sujeito na infância. Nesse contexto, surgiu o interesse pelo tema sustentado a partir da leitura dos trabalhos de Mário Corso, Diana Corso e Bruno Bettelheim que nortearam o percurso de estágio exemplificando a relação dos contos infantis com os processos constitutivos. Nos escritos desses autores foi possível perceber que a narrativa dos contos infantis foi se modificando nos últimos séculos, propiciando novos olhares e, conseqüentemente, produzindo transformações no papel das personagens femininas. Observa-se que as mudanças ocorridas estão diretamente relacionadas com a luta das mulheres por igualdade e que propiciou sua maior participação no âmbito social.

Assistindo recentes produções da Disney, evidencia-se a transformação do papel representado pelas princesas do século XXI que demonstram independência e autonomia, não precisando, necessariamente, de um príncipe, ou de um herói para salvá-las, concluindo o ideal felizes para sempre. Frozen, Moana e Valente são personagens femininas dessa nova era que estão longe de se parecerem com os Contos de Fadas Clássicos como Cinderela e Branca de Neve.

Diante dessas elaborações, coloca-se a finalidade do estudo que consiste em apresentar os contos de fadas clássicos confrontados com os contos modernos expondo as mudanças ocorridas na construção das personagens femininas, o papel das princesas, que culminaram na representação social da mulher contemporânea.

Palavras-chave: psicanálise; contos de fadas; papel social da mulher, princesas da Disney

Keywords: psychoanalysis; fairy tale; social role of women, Disney princesses

METODOLOGIA

O estudo contempla uma proposta de revisão bibliográfica dos contos infantis ancorada pela abordagem psicanalítica com base nos trabalhos de Corso e Corso (2006) e Bettelheim (ano), cujas produções trazem questões históricas importantes à compreensão do trabalho. Serão abordados os contos clássicos infantis a partir de seus principais autores: Andersen, Perrault e os Irmãos Grimm, considerando suas modificações, já durante a escrita desses autores, correspondentes a séculos diferentes. Essas histórias serão comentadas nos estudos contemporâneos pela leitura de Walt Disney e relacionando-as com os contos tradicionais.

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Organização das Nações Unidas (ONU), em sua Agenda 2030, coloca a igualdade de gênero como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo número 5b, que se refere a “Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres” (ONU, 2015), pode ser compreendido a partir dos contos infantis como uma forma de atingir as meninas, particularmente, com um conteúdo que lhes chamam a atenção. Nesse propósito, considera-se a relevância que esses contos têm na vida das crianças e o quanto as personagens femininas contemporâneas podem criar ressignificações no que se refere à representação social da mulher contemporânea.

Os contos infantis estão presentes na vida de boa parte das crianças, desde a mais tenra idade, somente a partir século XIX, visto que nem sempre as histórias foram escritas para o público infantil. Nos escritos de Ariès (1981) observa-se que até por volta do século XVII a criança era vista como um adulto em miniatura o que o leva a considerar a infância daquele tempo como algo não representativo, não havendo para ela espaço nesse mundo. Os contos da época não eram escritos para as crianças, mas para os adultos que precisavam lidar com o sofrimento causado pelo contexto histórico de miséria daquele momento.

De acordo com o Ariès (1981), foi com a descoberta da infância, no século XIX, que as histórias passaram a ser realmente pensadas para o universo infantil. Desde esse momento princesas, príncipes, fadas, reinos e vilões começam a fazer parte do cotidiano das crianças, mas não exatamente com as mesmas histórias que atualmente são conhecidas. Algumas perpassaram gerações e séculos, e muitas vezes com censura do texto original. Todavia, de acordo com Corso e Corso (2006), os contos de fadas clássicos fazem parte da atual educação desejável das crianças, pois é impensável que se cresça sem entrar em contato com Chapeuzinho Vermelho, João e Maria ou a Bela Adormecida.

A partir de década de 1990 novas princesas começaram a surgir, principalmente pelos estúdios Disney, que, em formato cinematográfico, apresentaram outra versão do papel da mulher nesse contexto. Segundo Zumaêta (2016, p.18), “as histórias animadas de Walt Disney fazem parte de um dos maiores movimentos de difusão de histórias infantis de que se tem notícia”, considerando, especialmente, o fato de que o cinema e a televisão alcançam um número muito maior de indivíduos do que a literatura propriamente dita.

Nos estudos de Zumaêta (2016), as princesas eternizadas pelos estúdios da Disney estão classificadas em três categorias:

1. Clássicas - Branca de Neve, Cinderela e Bela Adormecida.
2. Modernas -Ariel (Pequena sereia), Bela (A Bela e a Fera), Mulan, Pocahontas e Jasmine (Aladdin).
3. Contemporâneas – Tiana (A princesa e o Sapo), Rapunzel (Enrolados) e Merida (Valente).

Aguiar e Barros (2015) justificam que a realidade da mulher presente na década de 1990, em que a Disney criou as novas princesas, estava desvinculada da submissão à figura masculina, o que permitiu o surgimento de novas configurações na história infantil. O século XX marcou a representatividade da mulher na luta por direitos iguais culminando em conquistas significativas. Assim, nos anos 90 já possuía posição de destaque pessoal, profissional e social, demonstrando as mudanças na representação de seu papel em todos os contextos. A Disney, então, cria nessa década princesas que condizem com esse momento histórico e social, independentes, questionadoras e determinadas. As princesas modernas (ZUMAÊTA, 2016) não mais aguardam por seus príncipes, pois seguem como protagonistas da própria história assumindo “o papel de salvação e resgate dos seus amados para viverem sua história de amor” (AGUIAR; BARROS, 2015, p. 8).

Porém, embora tenha alcançado algumas conquistas, a realidade social ainda apresenta

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 5 - Igualdade de Gênero

desigualdade de gêneros, como, por exemplo, a diferença salarial e o acúmulo de funções para as mulheres. A luta feminina por direitos iguais sustenta a evolução do papel das mulheres no século XXI que também se encontra em uma geração contemporânea de princesas da Disney. Corroborando com essa ideia, Aguiar e Barros (2015) afirmam que histórias como A princesa e o sapo, Enrolados, Valente, Frozen e Moana encontram-se nesse novo contexto. Essas princesas não seguem todos os padrões de beleza, buscando seus sonhos de forma independente não necessitando de um príncipe que as façam felizes para sempre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, evidencia-se a luta das mulheres pela igualdade de direitos e a conquista de novos espaços e representação sociais sentidos também nos contos infantis. Com um enredo simples e que encanta as crianças, as histórias infantis perpassam gerações e, acompanhando a evolução social da mulher, ao longo dos séculos, demonstram em suas narrativas as modificações ocorridas no papel da mulher representada na figura das princesas.

A realidade encontrada nos contos infantis mais conhecidos demonstra princesas submissas aos príncipes, com histórias que se desenrolam em momentos tristes, normalmente findados com o clássico “felizes para sempre”, uma vez que o jovem amado as salvam dos perigos. Atualmente, percebe-se uma nova geração de princesas que quebram esses conceitos e demonstram que nem todas as princesas precisam de um príncipe para ter uma história com final feliz. Ter princesas que possuam o direito de decidir o próprio futuro, que não necessariamente seja ao lado de um príncipe, aponta para uma nova realidade da mulher na sociedade no século XXI. Os contos infantis, em sua contextualização das princesas contemporâneas, podem contribuir para que as meninas tenham outra compreensão do papel da mulher na sociedade, possibilitando que projetem seus futuros de uma forma diferente, com maior autonomia e representatividade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eveline Lima de Castro; BARROS, Marina Kataoka. **A representação feminina nos contos de fadas das animações de Walt Disney**: a resignificação do papel social da mulher. Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Natal, 2015. Disponível em <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1959-1.pdf>>. Acesso em 02 Abr 2020.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

CORSO, Mário; CORSO, Diana. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 09 Abr 2020.

ZUMAËTA, Leticia Oliveira. **Representação feminina em contos de fadas: uma análise das personagens de três histórias infantis e suas adaptações**. 2016. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Vernáculas, UFBA, Salvador, 2016. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21302/1/>>

REPRESENTA%C3%87%C3%83O%20FEMININA%20EM%20CONTOS%20DE%20FADAS.pdf> Acesso em 09 Abr 2020.



Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 3.104.922/2019